



Proletários de todos os países, uni-vos!

AVANTE!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.C.)

FORJEMOS A UNIDADE DE ACÇÃO!

para ajudar o povo espanhol a libertar a humanidade do fascismo assassino!

Aumentam de dia para dia os perigos a que está sujeito o povo trabalhador da Espanha democrática e livre.

Os bandos fascistas da Alemanha e da Itália, a quem Salazar presta o mais subversivo e criminoso concurso, aprestam-se para atacar abertamente, numa forma mais violenta e mais feroz, as mulheres e as crianças do país irmão.

A imprensa e as agências alemãs preparam desde já o ambiente internacional, proclamando em letras gordas que a Alemanha e a Itália estão dispostas «a ripostar com a máxima energia à menor provocação por parte dos governamentais».

Isto significa que a Alemanha e a Itália estão forjando novos motivos, a que chamam «provocações dos governamentais», para se lançarem à guerra aberta contra a Espanha republicana. Contam para isso com a benevolência dos Estados capitalistas que têm permitido que o fascismo rascue o direito internacional, pise o direito das gentes e atente, até, contra os seus próprios interesses.

Mas se os capitalistas da França e da Inglaterra podem assistir indiferentes ao massacre impiedoso do povo espanhol, o povo trabalhador do mundo inteiro e particularmente o povo trabalhador de Portugal não pode nem deve proceder de igual modo.

Contudo, feroz e confessado, a acção dos trabalhadores dos países capitalistas, e em especial do nosso país, não tem sido suficientemente enérgica para pôr um freio à intervenção do fascismo em Espanha.

Se os trabalhadores dos países capitalistas se levantassem em massa, unido COMO UM SO homem, exigindo dos governos dos seus países o cumprimento do direito internacional, a cessação do «bloco» imposto de facto à República espanhola e a aplicação do pacto da Sociedade das Nações contra a Alemanha e a Itália que atacam e invadem um país independente, a atitude do fascismo internacional, com certeza, não seria a mesma que tem sido até aqui.

Infelizmente a posição da luta ocupada em todos os países pelos Partidos Comunistas e pela Internacional Comunista não tem sido seguido numa forma consequente pelos partidos, socialistas e pela II Internacional, que alguns países, como a Inglaterra, têm sob o seu controle a maioria da classe operária.

Todos os apelos feitos pela I.C. à II Internacional para o estabelecimento da acção comum têm sido por esta sistematicamente repudiados. De novo, em 3 do mês corrente, o camarada Dimitroff, secretário geral da Internacional Comunista, dirigiu um apelo à Internacional Social para o estabelecimento da acção comum em benefício do povo espanhol e mais uma vez os esforços da Internacional Comunista não encontraram o acolhimento necessário.

No nosso país tão pouco, apesar dos esforços empregados por nós e pela C.I.S. e da boa vontade confessada pela C.G.T. e pelos sindicatos autónomos, se chegou a resultados positivos, passando-se das palavras sobre unidade a acções concretas de frente única para o auxílio ao povo espanhol.

Hoje, muito mais do que discussões acerca dos OBJECTIVOS FINAIS da frente única, são precisas **acções concretas, imediatas de luta**. Isto é, os interesses da luta anti-fascista, a causa do povo espanhol — que é a nossa própria causa — exigem que PASSEMOS DAS PALAVRAS AOS ACTOS e isto sem perda de tempo, sem demoras do espírito alguma.

A seguir à agressão da Alemanha, o povo espanhol, por intermédio do Partido Comunista, do Partido Socialista e da U.G.T. (União Geral dos Trabalhadores) endereçou aos Internacionais um apelo para que estas levassem à prática a UNIDADE DE ACÇÃO do proletariado internacional para obrigá-lo ao fascismo — que move a guerra contra a Espanha — a recolher as armas.

Nos povos liberais da Portugal, não podemos ficar surdos a este apelo. Nós não podemos consentir que, com o nosso silêncio, se continue massacrando um povo que luta não só pela sua liberdade e independência, mas também pela Liberdade e Independência de todos os povos, pela Paz e pelo Progresso de toda a Humanidade.

O povo português não pode de maneira nenhuma consentir que, com o apoio o auxílio directo do governo do seu país, se continue devastando a Espanha e causando imensas vítimas a vida de milhares

e milhares dos seus melhores filhos.

O povo espanhol, que luta por nós, reclama que acorramos à sua defesa. Não permanecemos, portanto, imóveis. Não basta viver a revolta e de indignação ante a crueldade e a selvajaria do fascismo que quer estrangular o povo espanhol.

E indispensável, acima de tudo, impedir que o fascismo continue a sua acção criminosa

E indispensável agir. É necessário que o protesto heróico dos marinheiros do «Afonso de Albuquerque» e do «Dão» não fique sem confirmação. O Partido Comunista lança um apelo a todas as organizações anti-fascistas e a todo o povo português para a realização imediata da unidade de acção para prestar auxílio ao povo espanhol.

O Partido Comunista propõe que se nomeie rapidamente o Comité de Frente Única por delegados da C.G.T., da C.I.S. e dos Sindicatos Autónomos, para a acção imediata em favor do povo espanhol. Este Comité, entre outras, poderia ter como tarefa imediata a publicação dum apelo ao povo português e organização da solidariedade entre as fábricas e oficinas; a intensificação da vigilância em relação à violação do acordo de não intervenção por parte do fascismo português; a luta directa por impedir qualquer género de intervenção. Em suma, o Comité deverá organizar a luta das massas trabalhadoras para impor ao fascismo português o abandono da sua acção no massacre do povo espanhol.

O Partido Comunista dirige-se igualmente a todas as organizações integradas no movimento de Frente Popular e ao seu Comité Coordenador para a intensificação da actividade em prol do povo espanhol.

Povo Português: Não permitamos que pela nossa inércia, o fascismo prossiga na sua obra criminosa. Lembremo-nos dos milhares de inocentes crianças que são metralhadas constantemente pelo fascismo assassino.

As crianças, as mulheres, os velhos e todo o povo espanhol podem ser salvos da calamidade fascista se nós quisermos.

Está nas nossas mãos o nas de todo o proletariado internacional a salvação do povo espanhol. SALVEMO-LO E SALVAR-NOS-EMOS AO MESMO TEMPO A TODOS NÓS.

Viva a Frente Única Proletária e a Frente Popular Anti-fascista!

Contra a guerra!

Contra o fascismo!

Pelo triunfo da causa do povo espanhol que é o triunfo da Paz, da Liberdade e da Independência dos povos.

A VOZ DAS PRISÕES CLAMA

Ao povo português!

Eis-me a caminho dos trabalhos forçados, em companhia de mais 40 camaradas, para satisfação do ódio sádico dos carrascos do fascismo português.

Deixo meu filho de 5 anos na incerteza do dia de amanhã, mas a este restará o orgulho de nunca lhe poderem dizer que o filho de um traidor, de um canalha. Ele poderá pelo contrário, orgulhar-se de ser filho dum homem que sacrificou tudo pelo bem estar de todos.

Pertalce-me o suplicio ante a perspectiva do sofrimento que me aguarda no campo de concentração, a minha consciência revolucio-

nária e, mais do que a esperança, a certeza de que a luta de aniquilamento do fascismo está prestes a soar, subvertendo milhares de milhares dos seus cráneos hediondos.

Proletários, camponeses, intelectuais, pequenos-burgueses, soldados e marinheiros, homens honestos de Portugal, lutai! Quebrai os vossos postos de combate!

Derribai o fascismo e salvai-nos! Eis o apelo que vos lança uma vítima do fascismo, interpretando o pensamento de milhares de camaradas que nos cercam e cujos olhos de concentração gozarem os horrores da repressão fascista.

A bordo do paquete «Luz» (Continua na 1.ª página)

COMO VIVEM OS TRABALHADORES

(COLABORAÇÃO DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Outro que se vale da miséria

No liceu Felipa de Lezastre não existe horário de trabalho.

O pessoal menor é vilipendiado e explorado pela era Reitora, que tem o prazer mesquinho de espelhar a miséria.

Essa senhora é admiradora de Franco e de toda a canalha «nacionalista».

É fervorosa amiga da situação e como estamos sob a pata negra do jesuitismo, segue o mesmo lema: dar por escola trabalho.

Confrontemos os salários e as condições de trabalho: criadas de cozinha 4\$50, trabalhando todo o dia e apenas com direito a uma refeição e de má qualidade — restos, etc.; mulheres a dias: 2\$00 por todo um dia de intenso laborar e sem alimentação.

Em outras Escolas as condições se bem que não sejam as que deveriam ser, são incomparavelmente melhores. O pessoal de limpeza, por exemplo, ganha 1\$00 por hora.

Para as crianças também é má. Podendo-se, portanto, concluir que no Liceu Felipa de Lezastre há mais exploração que cultura e que a senhora é mais lá esta que professora.

Camaradas que aí trabalhai!

Uní-vos, organizai-vos!

Aí, trabalhadores explorados e oprimidos, apenas nos falta uma sólida União para sermos FOR- TES e LIVRES.

Avante Camaradas.

Viva o P.C.P., defensor das vidas da cultura.

AMIGOS DO PARTIDO

C. 3.	17\$50
«Amigos Liberdade»	\$500
Um Bertou	\$500
Z. N.º 4	10\$00
Pio	\$500
Gavroche	\$450
Rójo	\$40
C.P.	20\$00
P.C.	50\$00
Marcus	27\$50
Reis	20\$00
Grupo Intelectuais B. e C.	100\$00
Rábio	7\$50

Salário de um dia de trabalho dalguns operários obrigados a trabalhar no 1.º de Maio

Torpedo	60\$00
M. G. C.	\$500
M. G. C.	30\$00
Torpedo	\$500
M. S. F. H.	30\$00
M. P.	\$500
Um verdadeiro aldrabão	\$500
Amadeu	1\$50
Cassoneca	2\$50
Argone	\$500
Fernando	1\$00
B. H.	3\$00
C. 7.	7. 9.
Um marujo	2\$00
Vendeadeira H.	1\$00
A.L. (atrasado)	49\$00
TOTAL	483\$40

PRÓ CRUZ VERMELHA ESPANHOLA

50100

Na Fábrica de Serração

LUÍS RIBEIRO LDA.

(RUA DA MANUTENÇÃO)

Aqui trabalham alguma dezenas de operários que sofrem desde a exploração à provocação e roubo descarados.

Encontramo-nos sob a maldade de um grupo de algozes que, começando por Luís Ribeiro, se completa com outros encarregados alguns dos quais fazem parte da «Legião Negra». Em toda a parte os legionários são precisamente os canchais.

O trabalho que deveria ser executado por operários a quem pagassem um salário de 20\$00 é feito por ajudantes que recebem apenas 6 ou 7\$00 e que estão obrigados a pagar o que estragaram.

Por motivo de não terem ainda a preparação profissional suficiente estes homens estão frequentemente a estragar material em virtude do qual têm semanas que quase não recebem férias.

Nesta casa não existe horário de trabalho, chegando-se a trabalhar 12 e 14 horas, especialmente os ajudantes, serventes, etc.

Aos operários são impostas muitas injustiças indo-se até à agressão física. Há dias um operário foi esbofetado pelo patrão Luís.

Miserável! São estas as liberdades e o bem estar que o Estado Novo dá ao povo trabalhador e é para continuarmos assim que foi criada a Legião Negra.

Camaradas: Unamo-nos.

Organizemo-nos a luta contra os exploradores e contra a Legião que os defende.

Viva o P.C.P.

Grupo de revoltados

ESCOLA PROFISSIONAL DE PAIÁ

Os directores desta Escola, que na sua maioria são da União Nacional, praticam várias injustiças com os pobres orfãos que aqui estão obrigando-os entre outras coisas a executarem trabalhos superiores às suas forças. Sob uma «disciplina» mais própria de caserna, lá vão como reclusos para o trabalho e do trabalho para o refeitório, onde quasi sempre vão encontrar o feijão que não põem trazer furado e com bichos tendo à mistura o pão duro e negro.

Assim as poucas escolas que existem no nosso país servem em primeiro lugar não aos alunos mas sim a grupos de indivíduos que nelas encontram o seu campo de acção e de roubalheira.

As escolas em Portugal são cada vez mais um privilégio da canalha mais rica e é precisamente por isso que nós somos um país atrasado.

Alunos da Escola de Paiá! Organizai-vos. Uní-vos e lutei. Exigi melhor trato, melhor alimentação e uma educação melhor subministrada.

A exploração redobra

Na oficina do Chico de Campolido trabalham 20 operários sobre quem se exerce uma feroz exploração. Além de os salários serem de fome, não há respeito pelo horário de trabalho.

Muitas vezes para «favorecer» o freguez, desconta percentagens nos salários dos operários. E o encarregado, como bom lacaio e para agradar ao patrão, quasi todos os dias atraz a relógio 20 minutos. Vivemos hoje mais explorados e oprimidos que nunca e ainda há seres miseráveis que defendem e apoiam a actual situação, tal como o operário desta oficina Manuel da Silva, filiado na Liga 28 de Maio.

Camaradas: Unamo-nos e lutemos contra a exploração. Pelo cumprimento das 8 horas de trabalho.

Pelo aumento de salário.

MOSCAVIDE

Há dias, esta localidade foi teatro dum nefando espectáculo: um pacato cidadão, quando se dirigia a um estabelecimento foi abordado por dois cães da Infância que o iam prender; porque os reconhecesse tentou fugir sendo perseguido a tiro como um cão raivoso — acto que as autoridades e toda a gente de bem censurou — e finalmente preso.

Apurando as coisas soubemos que esta é a sua segunda prisão e ambas motivadas por acusações de uma mulher que fora sua companheira e que ele, por incompatibilidade, tinha abandonado.

Conclusão: Assistimos ao terrível espectáculo da nossa liberdade estar sujeita a estas infames vinganças e a nossa vida perigar por haver bandidos que perseguem na via pública as pessoas a tiro.

PORQUE NÃO PUBLICAMOS TUDO

Temos recebido nos últimos tempos abundantes artigos para serem publicados no «Avante!». Esta simpática actividade e desejo de nos ajudarem, manifestada pelos nossos camaradas, encontra o maior acolhimento por parte da redacção.

Porém, é materialmente impossível dar publicidade a tudo:

1.º — O espaço do jornal é limitado.

2.º — Muitos desses artigos tratam de assuntos já focados.

3.º — Damos preferência aos artigos QUE MAIS POSSAM INTERESSAR AS MASSAS e não simplesmente a quem os faz.

Contudo, nenhum dos artigos recebidos, seja ou não publicado, deixa de ter valor.

Todos os camaradas devem escrever sempre e o que lhes aprazer, preferindo, é claro, notícias das fábricas, etc.

O «Avante!» deve servir os interesses das massas trabalhadoras antes de servir o capricho de quem nelo ou para ele escreve.

Mais notícias DE LEGIONARIOS

Só agora chegou à nossa redacção o artigo que a seguir publicamos.

Apesar do seu atrazo, resolvemos inseri-lo no nosso jornal por dar uma notícia dum caso bastante edificante acerca da moral e dos processos da Legião Negra.

Ontem, 15 de Abril, no bairro Ribeira de Alcântara, junto aos Arcos das Águas Livres, entrou numa casa de vinhos, em atitude provocadora, um sujeito que lá pelo nome de Manuel Preto, insultando um seu compadre, descarregador de mar e terra dizendo-lhe que era capaz de mandá-lo prender. Como o outro lhe dissesse que não tinha feito mal nenhum, o Preto, mostrando o cartão de legionário, disse-lhe: «Gala-te se queres».

Como o descarregador lhe respondesse que não tinha nada que se calar, o legionário imediatamente o agrediu com uma bofetada a que o operário retorquiu na mesma moeda e acabando o legionário por fugir.

Então o operário, julgando o caso solucionado, dirigiu-se para casa. Porém, passado pouco tempo, apareceu o Preto acompanhado por mais 12 ou 15 legionários que ameaçaram o operário de morte se os não acompanhasse à esquerda.

Em 22 horas quando o operário chegou a casa, mal podendo sustentar-se nas pernas, tal foi o tratamento que os «heróis» lhe deram na casa da Rua Castilho.

O operário está de cama com as costas e o peito todos pisados à força de cavalo marinho.

Que tal este compadre?

José da Cruz Lopes, legionário do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, morador na Rua Guilherme Anjos n.º 5-1.º, agrediu a própria mãe, Plumbina Fernandes, com o cinturão do fardamento, lançando-a depois do lance da escada.

Aos gritos da desventurada acorreu povo e um guarda cívico que a socorreu.

O povo pediu a prisão do meliante ao que o guarda respondeu não poder fazê-lo por se tratar de um legionário.

O legionário Lopes, uzeiro neste hábito bestial, gabou-se ainda de ter estreado o cinturão na mãe.

Depois de leres este jornal não o destruais. Dá-o ou envia-o pelo correio, preferindo os pontos onde a nossa propaganda mais difficilmente penetra.

Envia-o a um católico, a um legionário iludido ou a um militar.

Assim cumprirás com o dever de anti-fascista.



FRENTE ÚNICA JUVENIL

«O 7.º da «O Despertar» anuncia a criação da «Frente Revolucionária da Juventude», como consequência do «congresso» da Juventude Libertária, que entende que, por cima dos interesses dos partidos, devemos colocar os interesses inalienáveis da Revolução e esta exige a **UNIÃO DE TODOS, BASEADA NO ACORDO MÚTUO E NA MÁXIMA LEALDADE.**»

Infelizmente, a esta magnífica intenção de unidade não corresponde a actuação da Juventude Libertária. Vejamos como esta «realiza» a união de todos:

- 1.º — A Juventude Libertária «elaborou o seu programa»;
- 2.º — Declara que este é o programa da nova «organização»;
- 3.º — põe-lhe um rótulo: «Frente Revolucionária da Juventude»;
- 4.º — Afirma: «A Frente Revolucionária da Juventude é a organização de todos os jovens anti-fascistas (base 13.ª)»;
- 5.º — Determina: «é indispensável a acção destas bases para fazer parte da Frente Revolucionária da Juventude» («Acordos adicionais» 4.º).

Eis a «realização simplista da União» levada a cabo pelas Juventudes Libertárias. Mas que género de união é este? É para e simples: «Frente O APROVEITAMENTO DA SUGESTÃO QUE A IDEIA DE UNIDADE EXERCEJA JÁ HOJE SOBRE A JUVENTUDE, PELA ATRAIR OS JOVENS AS LITERS AN ARQUISTAS!» Desta forma, como poderia ser a «Frente Revolucionária da Juventude» uma união de todos, baseada no acordo mútuo e na máxima lealdade? Os jovens portugueses que respondam.

Diz «O Despertar» que as Juventudes Libertárias «discordam de todos os pactos forjados pelos Comités Centrais, pois entendem sempre bem acentuado cunho partidário e aprova unicamente a unidade mais concreta: A DA BASE, que a todos une e cujo pensamento vise O PONTO COMUM ONDE CONVERGEM TODAS AS CORRENTES ANTI-FASCISTAS.»

Os jovens anarquistas negam a comités centrais de cada organização o poder de interpretação do pensamento dos respectivos aderentes. Mas eles, jovens libertários reunidos num «congresso», sentem-se autorizados a definir «o ponto comum» a TODOS os jovens anti-fascistas... Não haverá nesta pretensão um pedacinho de boa vontade?

«A unidade da base... Mas que unidade de base é essa em que um restrito grupo de jovens dum mesma tendência partidária elabora o seu programa e apresenta à juventude, como única forma de estabelecer a unidade, a «acção» desse programa? Por outro lado, esta forma deversos original de constituir «a unidade de base» não «enferruma dum acentuado cunho partidário»? Não será isto, «colocar os interesses dos partidos» por cima dos interesses da Revolução?

Claro que não vamos agora discutir as «Bases da Frente Revolucionária da Juventude». Elas constituem o programa dos Jovens Libertários e ninguém pode pretender que estes modifiquem o seu programa.

Apenas lamentamos que a Juventude Libertária se coloque em posição de tal forma sectorial que impede a sua organização de con-

José Borges dirige-se aos descarregadores e marinheiros dos portos DE PORTUGAL

O velho militante da classe operária portuguesa, o nosso querido e venerado camarada JOSÉ BORGES que actualmente se encontra na União Soviética gozando dum justo repouso que a sua idade avançada e muitos anos de luta bem merece, dirigiu aos seus camaradas descarregadores uma carta aberta da qual transcreveremos os seguintes pontos:

Neste momento grave que atravessamos, permiti que um vosso velho camarada que lutou ao vosso lado em tantos movimentos destinados a obter melhores condições de trabalho e melhores salários para os operários portugueses, vos diga algumas palavras sinceras.

No decorrer dos últimos meses, depois que os generais rebeldes desencadearam em Espanha a mais sangrenta das guerras civis — Portugal tornou-se o centro de abastecimento dos fascistas espanhóis, à custa do sangue do povo espanhol e da miséria do povo português.

O povo espanhol, todo unido em volta do governo que ele livremente elegeu, lá muito teria vencido os generais fascistas e os seus cúmplices se os fascistas da Itália, da Alemanha e de Portugal não tivessem acorrido em seu auxílio.

Este é um dos crimes do governo de Salazar, reprovado por todo o povo português.

E preciso que Portugal termine esta infame colaboração com os carrascos do nosso povo irmão. O povo português que no princípio desta guerra manifestou, por intermédio dos heróicos marinheiros do «Afonso de Albuquerque» e do «Dão» a sua oposição à política da ditadura, saberá ir mais além na luta pela causa do povo espanhol que é também a nossa causa.

Camaradas dos portos, marinheiros, ferroviários!

Fiscalizai todos os carregamentos suspeitos! Denunciad publicamente todos os transportes suspeitos!

Segui os numerosos exemplos dos marinheiros e trabalhadores dos portos de Inglaterra, da França, da Bélgica, da Holanda, da Grécia e dos países escandinavos que recusaram fazer transportes destinados aos rebeldes, que se abstém de todo e qualquer trabalho para esses carregamentos. É necessário que estes admiráveis exemplos de fraternal solidariedade internacional sejam seguidos em Portugal.

Informai todas as organizações operárias portuguesas e do estrangeiro de quaisquer transportes suspeitos! Ponde-vos em contacto com os sindicatos e as organizações operárias estrangeiras que vos apoiaram com os seus conselhos e o seu auxílio. Contai fielmente o que virdes no estrangeiro! Fazei entrar a verdade em Portugal!

Recusai todo o trabalho para transportes suspeitos de armas, de munições e de outro material de guerra!

Apresentai as vossas reivindicações para o aumento de salários, para a diminuição do tempo de trabalho e para a melhoria das condições de trabalho!

Organizai um vasto movimento de solidariedade a favor dos nossos irmãos espanhóis que lutam pela sua e pela nossa liberdade. Com a vossa solidariedade, com o vosso apoio contribui para a vitória do povo espanhol sobre os seus opressores fascistas, ajudando assim, de uma forma eficaz o nosso povo oprimido na sua luta pela **Liberdade, pelo Trabalho, pelo Pão e pela Paz!**

Fraternamente,

José BORGES.

REPRESSÃO NA MARINHA

No Brasil vendem-se uns selos cujo produto reverte a favor da Frente Popular, dos quais compraram alguns algumas praças do navio-escola «Sagres».

Como tivesse chegado ao conhecimento do polícia de informações (1.º) elarim n.º 3758 José Cláudio a existência dos referidos selos — que tinham na estampa a foice e o martelo — este cavalheiro comunicou o facto ao imediato, capitão-tenente Gabriel Maurício Teixeira o qual por sua vez comunicou ao comandante, capitão de mar e guerra António Almeida de Gismar e Faria.

Como o comandante não desse saída ao imediato, este comunicou para Lisboa. Então, no regresso foi ordem do Ministério da Marinha para a «Sagres» se dirigir a Setúbal, onde o comandante foi exonerado e, para encobrir o motivo, dizem que esta exoneração foi porque o comandante não passou pela Madeira e o nome o dem recebeu.

Porém, o que é certo é que o 3758 já foi chamado ao Corpo de Marinheiros para prestar declarações da sua missão, isto é, denunciar os seus colegas ao 1.º tenente Adriano Augusto Gonçalves Coutinho Lanhoso.

AS INSAPEITAS

«Le temps, que de maneira nenhuma pode ser acusado de simpatizante do bolchevismo, visto ser o órgão dos grandes capitalistas da indústria pesada da França, escreve o seguinte no seu número de 27 de Maio, a propósito das faladas «revoltas» de militares contra Stáline que se se pudessem tentar não contariam com o mínimo apoio do povo soviético:

«Aqui (na União Soviética) não há nenhuma revolta de marechais a temer. Ela é facilmente concebível nas condições que existem na URSS.»

«A doutrina comunista cria, dum lado, no Exército entre os chefes e as tropas, doutro lado entre o Exército e a população uma unidade moral de tal maneira que é difícil imaginar a eclosão de um movimento particular quer partindo das casernas contra o governo quer partindo das fábricas.»

«E' em vão que se pode procurar o programa e os chefes desta pretensa oposição latente dos militares contra Stáline que algumas pessoas pensam existir.»

«E' preciso não perder de vista que a indústria soviética está completamente nacionalizada, que a colectivização da agricultura é um facto realizado e que sobre os pontos fundamentais do programa bolchevique é difícil ir mais à «esquerda». Não um programa «contra-revolucionário» de dissolução das colcozes (empresas agrícolas exploradas colectivamente pelos camponeses — N.T.) e de concessões industriais a capitalistas, poderia ser oposto à política staliniana e é superfluo dizer que um tal programa não teria a mais pequena possibilidade de triunfo. Um movimento anti-staliniano não poderia, por conseguinte, explicar-se entre os altos dignitários do regime senão por um acesso de ambição política visando muito mais uma mudança de pessoas no governo do que a uma mudança de programa.»

O jornalista conclui que nenhum dos grandes chefes do Exército tem a envergadura para substituir Stáline e que nenhum deles tem tal ambição.

Assim fala a imprensa burguesa que não quer cair no ridículo dando curso a parvoíces das próprias de «O Século», «Notícias» e dos seus inspiradores hitlerianos.

No momento em que alguns oficiais de carreira, entre os quais o marechal HUKATCHEWSKI foram condenados à pena última, por traição à Patria do Socialismo, estas afirmações adquirem um significado especial.

Com efeito só por «ACESSO DE AMBICÃO» posta ao serviço dum «programa contra-revolucionário» e dos Estados fascistas, se pode compreender uma traição ao Estado operário e ao seu governo de operários e camponeses.

A justiça soviética, castigando sem sentimentalismos os inimigos da Revolução cumpre um dever revolucionário indispensável.

O P.C.P. e todo o povo trabalhador de Portugal e do mundo inteiro apoia a justiça soviética e manifesta ao C.C. do Partido bolchevique e ao seu chefe o nosso querido camarada Stáline, a sua confiança inabalável em que sabrá defender a Revolução de todos os seus inimigos e levar a URSS a cada vez maiores triunfos do Comunismo.



A GUERRA DO FASCISMO ITALIANO CONTRA O POVO ESPANHOL

O Governo espanhol apresentou em Genebra, na S.D.N., o Livro Branco constituído e documentado por fotografias de documentos apanhados depois da derrota dos fascistas italianos em Guadalaxara.

Esse livro é a mais forte confirmação, é a autenticação, pode dizer-se, da guerra que o fascismo desencadeou contra o grande povo irmão.

Vamos fazer a tradução de trechos de alguns desses documentos, pelos quais se vê como as tropas fascistas para Espanha não interferiam com a autoridade do Governo italiano, tal como um exército regular.

A 6 de Janeiro era pelo Ministério da Guerra italiano determinado as tropas que as insignias fascistas não deveriam ser retiradas antes que as tropas estivessem embarcadas para o destino indicado.

A 3 de Fevereiro, o general italiano Ferraris censura os soldados e oficiais fascistas porque, pela falta de cuidados e indiscreção, têm dado prova evidente da presença de tropas italianas em Espanha.

A 6 de Março, Mancini transmite ao exército italiano as saídas do Duce «as legiões que tomaram parte nas próximas operações».

A 16 do mesmo mês, ainda Mancini ordena que sejam fuzilados todos os que procuram fugir à luta, acompanhando companheiros feridos, etc.

Em 11 de Março, o mesmo Mancini indicava como meio de manter o moral das camisas negras o exemplo do Duce «que deseja esta luta e que segue as ações das camisas negras em Espanha com uma atenção particular».

São 101 os documentos publicados pelo governo espanhol.

Deles se vê que antes e depois de 20 de Fevereiro, em que o fascismo italiano assinou o acordo de não-intervenção e proibição do envio de voluntários, o exército italiano continuou a sua invasão e destruição da grande nação irmã.

Também Salazar continua a intervenção em Espanha.

Impecuniosos por todos os meios que continue para lá a ser enviado material de guerra e mantimentos!

A VOZ DAS PRISÕES

n.º 14 de 1.ª página

Marquês, o caminho do Tarrafal, 7 de Junho de 1937.

Virgílio de Sousa

Este é o grito de mais uma vítima do fascismo. Grito que exprime os mesmos sentimentos de milhares de trabalhadores que o governo de Salazar tem atrevidamente para as misérias da ditadura e para os campos de concentração da África.

O povo português não conseguiu impedir mais esta leva. E, precto, porém, que ela seja a última.

O povo português não pode nem deve consentir que nesse matadouro do Tarrafal se consumam lentamente alguns dos seus mais dilectos amigos e defensores, como José de Sousa, Bento Gonçalves e outros.

E' preciso arrancá-los ao cativeiro e à morte.

Respondendo ao apelo dos nossos queridos camaradas presos, organizamos um potente movimento de solidariedade para os auxílios e as suas famílias e para obter a sua libertação!

Unamo-nos e lutemos pela AMNISTIA

Um ano de Frente Popular em França

Passou um ano sobre a entrada da Frente Popular no poder. Apesar das lutas que os fascistas, representantes das 200 famílias descontentadas contra o Governo, apesar de toda a resistência activa e passiva, exercida contra a obra governativa certo é que é altamente positiva a acção da Frente Popular Francesa.

Todas as classes produtivas foram beneficiadas pelo Governo da Frente Popular.

OS OPERÁRIOS obtiveram maiores salários, redução do desemprego, a semana de 40 horas paga como se fosse de 48, férias pagas, respeito dos contratos colectivos.

OS CAMPESESES obtiveram crédito, assistência técnica e o aumento do preço do vinho e do trigo cujo ganho ia para grandes capitalistas. O que Salazar com os seus Grémios e Federações não conseguiu senão tornar pior ainda, foi obtido pela Frente Popular.

Os pequenos comerciantes e industriais foram beneficiados pela redução de impostos que antes os sobrecarregavam, pelo aumento do poder de compra das massas, pelo auxílio financeiro.

OS JOVENS viram grande parte das suas aspirações imediatas satisfecidas, compreenderam como a Frente Popular lhes sabia dar meios de viverem uma vida sã, feliz e digna.

Num ano, a França conseguiu REALISAR o que Salazar nem em 10 anos INCHOU.

Em França conseguiu-se obter isso porque a Frente Popular, com o apoio do Grande Partido Comunista e foi realizada a Unidade Sindical que abrangia para cima de 5 milhões sindicados.

Em Portugal, sabermos libertar da miséria e da guerra o nosso Povo, se nos unirmos num forte movimento de Frente Popular, se criarmos definitivamente a Unidade Sindical, se robustecermos o nosso Partido.

Ainda a crise do governo Caballero

A C.N.T. (anarco-sindicalista) publicou uma nota pela qual manifestava o seu completo apoio ao governo presidido pelo dr. Negrín. Igual declaração foi tornada pública pela União Geral dos Trabalhadores.

Estas declarações fornecem, pois, um formal desmentido às notícias tendenciosas da imprensa fascista que para desacreditar a República espanhola apresentou a crise do governo de Caballero como uma resultante das determinações da França e da Inglaterra.

Nós tivemos a oportunidade de explicar logo a seguir a qual o acontecimento que as causas da crise do governo Caballero residiam na incapacidade demonstrada por este em resolver alguns dos problemas mais importantes tais como a organização dum Exército Popular possuindo um espírito de disciplina firme, a centralização da economia da guerra, a manutenção da ordem republicana na retaguarda, a eliminação dos elementos duvidosos dos postos de comando do Exército republicano, a não realização

Castigo aos traidores!

A justiça soviética acaba de corar pela raiz mais uma tentativa do fascismo alemão de minar as bases do Poder Soviético para poder declarar a guerra contra o país do Socialismo triunfante.

O fascismo alemão que tem os seus serviços de espionagem cuidadosamente organizados em todos os países — no nosso com a cumplicidade criminoso de Salazar & Ca — conseguiu encontrar agentes para os seus criminosos desígnios nalguns oficiais superiores do Exército Vermelho. Tukachevski, antigo oficial do Tzar e quem o poder soviético confiou em dos mais elevados postos no comando do Exército dos operários e camponeses, juntamente com mais 7 miseráveis do seu jaez, traíram infamemente a confiança que a classe operária neles depositava, exercia a espionagem ao serviço do Estado Maior alemão e organizava a derrota do Exército Vermelho e o restabelecimento do capitalismo na URSS.

Felizmente para a Revolução que os órgãos de vigilância soviéticos trabalharam melhor do que os serviços de espionagem alemães e Tukachevski e consortes foram descobertos.

A justiça soviética, punindo os miseráveis, cumpriu um dever que os interesses da Revolução exigiam. Na URSS, não há fábrica ou aldeia, nem canto por mais pequeno, em que os trabalhadores não tenham exigido um castigo exemplar.

No nosso país, apesar da acção da imprensa fascista e da imprensa para a «República» que por vezes pouco se distingue do «Diário da Manhã», não há, por certo, um único trabalhador consciente que não aprobe a resolução do Tribunal Soviético.

«Poupar o lobo» — dizia o padre António Vieira — não é poupar a ovelha.

A justiça soviética pondo o povo feliz da URSS a salvo das navidades que os agentes do fascismo lhe queriam vibrar, prestou um serviço enorme ao povo soviético, à Revolução proletária mundial e a toda a humanidade.

A imprensa fascista bem pode proclamar a inocência de Tukachevski & Ca. Isso só fará convencer os trabalhadores que esses bandidos eram agentes do fascismo que ela agora pretende encobrir.

Descobrido e (mando o Poder Soviético) dum chaga pustulenta, a justiça proletária regeu o Poder Soviético que, cada vez mais forte, camilhará inevitavelmente, sob a direcção de STALINE, para novas vitórias do COMUNISMO.

uma política económica consequente, etc.

Se querermos estabelecer política, lembremos, contudo as camoradas que, por convívio, apresentam o governo Negrín como a «crise da França e da Inglaterra, que desta maneira não conseguem mais do que negar aos milhões dos amigos da Espanha a legalidade do governo de Valência como digno representante do povo espanhol.

E, por esta forma, não prestam sem dúvida o melhor serviço à causa da ajuda à República espanhola e contradizem as organizações espanholas que lhe são aliadas

AO CC DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

O Partido Comunista Português sente-se inteiramente penetrado da profunda indignação que avassala todo o povo trabalhador da União Soviética, por motivo da traição abjecta cometida pelo grupo de miseráveis espíes que ao serviço do fascismo pretendiam fazer regressar o país do socialismo à barbárie capitalista.

O povo português, que sabe pela experiência de 11 dolorosos anos o que significa o fascismo, sente uma repugnância enorme por esses canalhas que queriam impor ao povo livre e feliz da União Soviética o regime de miséria, de fome e de escravidão, que nós e os povos da Alemanha, da Itália e de outros países sofremos.

Para tão repugnantes inimigos do povo não há castigo suficiente.

Nós apoiamos inteiramente a justiça soviética e manifestamos a nossa confiança inabalável na firmeza revolucionária do que foi o melhor companheiro de armas de Lénine, do seu mais fiel discípulo e do que é o arquitecto genial do Socialismo: tu, querido camarada Stáline!

Nós temos bem o convencimento do profundo que o glorioso Partido Bolchevique, que sob a tua direcção levou a União Soviética ao triunfo, sabe guardar, de qualquer modo, as conquistas da Revolução de todos os trabalhadores e inimigos.

A imprensa fascista do nosso país procura desvirtuar o julgamento dos seus criminosos traidores para criar uma vez mais, a sua barra punitiva contra ti. Mas os trabalhadores portugueses sabem que o povo fascista te ataca porque tu continuas indefectivelmente, como sempre, no posto de combate. Por isso saudamos em ti o chefe amado do proletariado mundial e apoiamos sem reservas a tua obra.

O Secretário do P.C.P.

GRUPO DE TRABALHO

Celebrou-se há pouco tempo um reunião dos chefes e oficiais do Exército à qual se tinham delegados das guarnições da capital e de diferentes pontos do país para apreciarem o projecto de reorganização militar do nosso governo.

Todos se manifestaram de acordo em que Salazar está levando Portugal à ruína e ao abismo. Um dos oficiais presentes declarou:

«O nosso governo cometeu um erro grave ao colocar o país e todos as suas actividades ao serviço dos rebeldes da nação irmã e enorme responsabilidade dessa conduta por fazer criar o perigo à nossa própria nacionalidade».

«Correspondendo-nos, como a todas e como portugueses, salvar Portugal; para isso devemos — disse um outro oficial presente — aconselhar ao senhor Presidente da República a constituição de um governo completamente apolítico com a missão de convocar eleições gerais com todas as garantias de imparcialidade para que o povo expresse a sua vontade directamente ao Estado a estrutura que corresponde ao sentir popular».

O governo de Salazar é o governo de traição nacional, o povo e o Exército e a Nação têm o dever de o derrubar.